



Comentário para a semana

Cenário para Semana: inflação, PIB e indicadores de atividade dão o tom ao redor do mundo

A agenda econômica dessa semana traz poucas informações que possam impactar o mercado, sendo que um dos principais indicadores já foi divulgado hoje. **O Banco Central informou o dado de atividade econômica (IBC-Br) referente a agosto, que apresentou um modesto avanço de 0,07% na comparação mensal dessazonalizada**, mas, se comparada ao mesmo período do ano passado, houve recuo de 0,73%. Nos últimos doze meses o IBC-Br tem exibido crescimento de 0,87%, o que mostra que economia permanece com baixo dinamismo, não conseguindo ganhar tração.

Já na quarta-feira, números a respeito da inflação serão divulgados pela FGV. **A expectativa é que o IGP-10 de outubro deve subir 0,75% (-0,29% em setembro)**. A alta no período refletirá a aceleração dos preços industriais, por conta do minério de ferro e combustíveis. Os preços agrícolas apresentarão alta moderada, enquanto a inflação ao consumidor permanecerá em deflação. O IGP-10 registra elevação de 2,95% em 12 meses acumulados

No front externo, as atenções estarão concentradas na China, onde será divulgada uma nova leva de indicadores econômicos. Os números poderão confirmar as preocupações com a saúde da segunda maior economia do mundo, afetada pelas

pesadas tarifas impostas pelos EUA às importações - impactando excessivamente a atividade industrial e investimentos chineses. **Segundo as projeções do mercado, é provável que a economia continue perdendo força, enquanto o PIB deve mostrar crescimento de 6,1%**, em linha com a lenta aceleração que vem apresentando - saindo de 6,80% no 1º trimestre de 2018 (antes do início da onda protecionista americana) para 6,2% no 2º trimestre deste ano e 6,1% no 3º trimestre.

Demais indicadores de alta frequência - produção industrial; comércio; investimentos fixos urbanos - poderão corroborar com o quadro de desaceleração do crescimento chinês.

Falando da agenda econômica americana, serão conhecidos importantes indicadores de atividade, como produção industrial e vendas ao varejo, que ao lado das novas informações conjunturais elaboradas pelos Feds regionais, compilados no Livro Bege, contribuirão para uma melhor leitura sobre a atual dinâmica econômica. **A importância dos números dessa semana se reflete nos próximos passos da política monetária, que dependerão da evolução da economia**. Os mercados continuam atribuindo elevada probabilidade de mais dois cortes na taxa básica de juros ainda em 2019.

Manifestações de diversos dirigentes do Fed, ao longo da semana, serão importantes para refinar as apostas na amplitude do afrouxamento monetário pretendido pelo Fed.

As projeções do IPCA para 2020

Na semana passada mais dados sobre a inflação brasileira foram divulgados e eles levaram a uma redução na projeção do IPCA para 2019 e 2020.

A inflação de setembro veio no piso das expectativas, com variação de -0,04% M/M contra mediana de +0,03% M/M. **A deflação de setembro passado foi o menor resultado para um IPCA do período desde a época do câmbio fixo (em 1998, quando o IPCA foi -0,22%)**. A surpresa negativa ocorreu, especialmente, nos preços de alimentos *nontradeables*, itens que não são importados e são mais suscetíveis à choques de oferta, (com variação de -4,23% M/M). **Os dados iniciais de outubro indicam a probabilidade de o IPCA ser muito baixo novamente**, com variação próxima de 0,0% M/M devido à mais deflação nos preços de alimentos (-2,80% no caso dos *nontradeables*) e de bens e serviços administrados (-0,52% M/M, com queda de preços de energia elétrica).

Além disso, **na sexta-feira passada, o IBGE divulgou a nova ponderação do IPCA, baseada na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017-2018**. Essa pesquisa atualizou os pesos dos itens no IPCA através dos hábitos de consumo das famílias brasileiras. Assim, itens como DVDs e máquinas fotográficas foram descartados da pesquisa, enquanto outros itens, como serviços de *streaming* e transporte por aplicativo foram incluídos. Além da atualização dos bens e serviços inclusos na pesquisa, houve também a reavaliação dos itens que compõem o índice de preços.

Houve queda considerável do peso de grupos como Alimentação e Bebidas, por exemplo, que passará de 24,6% em outubro para algo em torno de 18,8%, a partir de janeiro de 2020 - quando a informação passará a oficialmente ser incorporada no IPCA. **Em compensação, outros grupos tiveram aumento de importância dentro do IPCA, como Transportes (de 18,14% para 20,41%) e Comunicação (de 3,44% para 5,82%)**.

Essa mudança de composição dos grupos e subitens do IPCA deve levar a uma inflação mais baixa nos próximos anos. **Os cálculos da SulAmérica Investimentos apontam para um IPCA 0,10 pp menor no próximo ano devido a esses fatores**. Reduções de peso de itens como Seguro Saúde e Alimentação e Bebidas (que costumam ter inflação mais elevada), e aumento de peso de itens como Veículos e Remédios (que costumam ter inflação mais baixa) explicam esse fenômeno.

Portanto, o IPCA deve ficar mais baixo nesse ano, por conta das indicações recentes, que vieram abaixo das expectativas. **No ano que vem a inflação também deve ser menor**, devido ao efeito que os preços atuais têm sobre o futuro (determinando reajustes salariais e por contratos, por exemplo) e também graças à nova ponderação adotada pelo IBGE.

Esses fatos devem contribuir para que o Banco Central se sinta mais confortável para reduzir juros nas próximas reuniões.

	Segunda - feira 14 de Outubro	Terça - feira 15 de Outubro	Quarta - feira 16 de Outubro	Quinta - feira 17 de Outubro	Sexta - feira 18 de Outubro
EUA	Feriado	Índice de atividade Fed Nova York (Out) Resultado fiscal federal (Set)	Vendas no varejo (Set) Índice de confiança dos construtores NAHB (Out) Livro bege do Fed	Licenças para construção (Set) Início de novas construções (Set) Pedidos semanais de seguro desemprego Produção industrial (Set)	Indicador antecedente (Set)
Europa	(EC) Produção industrial (Ago)	(GE) Pesquisa ZEW (Out) (UK) Taxa de desemprego (Ago)	(EC) Balança comercial (Ago) (EC) Inflação ao consumidor (Set F) (UK) Inflação ao consumidor (Set) (UK) Inflação ao produtor (Set)	(UK) Vendas no varejo (Set)	(EC) Conta corrente (Ago)
Ásia	(CH) Balança comercial (Set)	(CH) Inflação ao consumidor (Set) (CH) Inflação ao produtor (Set)			(JN) Inflação ao consumidor (Set) (CH) Produção industrial (Set) (CH) Vendas no varejo (Set) (CH) Taxa de desemprego (Set) (CH) PIB (3T19)
Brasil	IBC-Br (Ago) 14-21 OUT CAGED (Set)	15-22 OUT Arrecadação federal (Set)	IPC-S 2ª semana (Out) IGP-10 (Out)	IPC-FIPE 2ª semana (Out)	IGP-M 2º decêndio (Out)



Projeções

		Economia Brasileira					
		Projeções - Indicadores Macroeconômicos					
		2015	2016	2017	2018	2019(p)	2020(p)
PIB - crescimento real	Var %	-3,50	-3,30	1,10	1,10	0,90	2,40
IPCA	% ao ano	10,67	6,29	2,95	3,75	3,09	3,80
IGP-M	% ao ano	10,55	7,19	-0,53	7,55	5,30	4,74
Juro Selic - média ano	% ao ano	13,36	14,08	10,09	6,46	5,89	4,50
Juro Selic - dezembro	% ao ano	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	4,50
Tx Câmbio - média ano	R\$/US\$	3,33	3,49	3,19	3,65	3,90	4,05
Tx Câmbio - dezembro	R\$/US\$	3,87	3,35	3,29	3,88	4,00	4,10
Risco País (CDS)	bps	300	280	162	207	125	125
Balança Comercial	US\$ Bn	17,7	47,7	64,0	53,6	42,7	37,2
Saldo em C. Corrente	US\$ Bn	-54,5	-24,2	-15,0	-21,9	-33,6	-41,4
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-3,0	-1,4	-0,7	-1,2	-1,8	-2,1
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-1,0	-1,0
Dívida Líquida	% do PIB	36,0	45,9	51,9	53,8	58,0	60,4
Dívida Bruta	% do PIB	65,5	70,0	74,4	76,7	82,6	83,0

(p) projeções



Informações

Economista-chefe

Newton Rosa newton.rosa@sulamerica.com.br

Informações

Maria Augusta
mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br

Assessoria de Imprensa:

Superintendência de Comunicação Institucional (SUCIR)
Cristiane Martins/Michelle Vargas/Thais Arruda

Economista

Rafael Yamano rafael.yamano@sulamerica.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Site www.sulamericainvestimentos.com.br